

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO E ATITUDE NA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA

## FINANCIAL EDUCATION: A DESCRIPTIVE ANALYSIS OF FINANCIAL KNOWLEDGE AND ATTITUDE IN FINANCIAL DECISION MAKING

Nizomário Tayron Ferreira Silva\*  
Fábio Chaves Nobre\*\*  
Liana Holanda Nepomuceno Nobre\*\*\*

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever o perfil dos estudantes sobre o conhecimento e atitude ante a tomada de decisão financeira. A pesquisa é descritiva e documental. O universo de pesquisa compreende 1197 discentes e a amostra consistiu em 509 discentes dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades do interior do semi-árido, sendo uma federal e uma estadual. Nesta pesquisa, apontam que a respeito do conhecimento financeiro, os respondentes indicaram que a fonte “conhecimento em casa e com a família” foi considerado de alta relevância. As aulas na universidade foram consideradas pelos respondentes com média importância na sua formação para conhecimento financeiro. A pesquisa aponta que os discentes possuem um conhecimento sobre liquidez dos ativos, valor do dinheiro no tempo e custo do endividamento. Sobre a atitude na tomada de decisão, os resultados sugerem que os discentes (88,6%) destinam mais de 50% de sua renda total para despesas pessoais referente a lazer e que 74,1% destinam de 0 a 10% da sua renda para complementar o orçamento familiar. Sobre a percepção de assumir riscos, os resultados sugerem que os discentes preferem investir em fundos de investimentos com risco médio caso tivessem recursos financeiros sobrando.

**Palavras-chave:** Conhecimento Financeiro. Atitude. Tomada de Decisão Financeira. Risco.

### ABSTRACT

This study aims to describe the profile of students about knowledge and attitude towards financial decision making. The research is descriptive and documentary. The research universe comprises 1197 students and the sample consisted of 509 students from the administration and accounting sciences courses at two universities in the semi-arid interior, one federal and one state. In this research, they point out that with respect to financial knowledge, respondents indicated that the source "knowledge at home and with the family" was considered of high relevance. The classes at the university were considered by the respondents as having medium importance in their training for financial knowledge. The research points out that students have a knowledge of liquidity of assets,

---

\* Universidade Federal Rural do semi-árido/UFERSA. [nizomario\\_tayron@hotmail.com](mailto:nizomario_tayron@hotmail.com)

\*\* Universidade Federal Rural do semi-árido/UFERSA. [fabio.nobre@ufersa.edu.br](mailto:fabio.nobre@ufersa.edu.br). [fcnobre@gmail.com](mailto:fcnobre@gmail.com)

\*\*\* Universidade Federal Rural do semi-árido/UFERSA. [liananoobre@ufersa.edu.br](mailto:liananoobre@ufersa.edu.br)

value of money over time and cost of debt. Regarding the attitude in decision-making, the results suggest that students (88.6%) allocate more than 50% of their total income to personal expenses related to leisure and that 74.1% allocate 0 to 10% of their income to complement the family budget. Regarding the perception of taking risks, the results suggest that students prefer to invest in investment funds with a rich medium if they have financial resources left over.

**Keyword:** Financial Knowledge. Attitude. Financial Decision Making. Risk.

## **Introdução**

Nas últimas décadas, foi notório o aumento do poder aquisitivo da sociedade brasileira, esse aumento se faz possível uma maior disponibilidade de recursos seguido de uma alavancagem no poder de compra da população. No entanto, Cabral (2013) afirmou que o crédito facilitado proporcionou o consumo excessivo de bens e serviços e isso contribuiu para o aumento do nível de endividamento das famílias brasileiras. Assim, a alavancagem no consumo resultou em uma grande parcela da população endividada e inadimplente, devido aos maus hábitos de consumo e ao descontrole financeiro.

Diante dessa situação, nota-se que a educação é fundamental para corrigir a vulnerabilidade das pessoas com relação ao consumismo, pois é ela que permite conhecer as consequências da tomada de decisão. Contudo, Coladeli, Benedicto e Lames (2013), afirmaram que no Brasil são raras as instituições educacionais que ministram aulas sobre orçamento e planejamento financeiro familiar e pessoal e por isso a nação não tem gerações bem instruídas para administrar sua vida financeira de forma eficiente e isso explica os índices absurdos de pessoas que não tem condições de cumprir suas obrigações financeiras.

Assim, o seguinte estudo o conceito da educação financeira e a situação dos universitários brasileiros quanto ao endividamento, relacionando o conhecimento financeiro e a atitude na tomada de decisão dos universitários, considerando o perfil socioeconômico e os cursos de graduação.

Para o desenvolvimento desse artigo, o principal questionamento foi: *Qual o perfil dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis quanto ao conhecimento financeiro e atitude na tomada de decisão?*

Dessa forma, o objetivo geral é analisar o perfil dos discentes quanto ao conhecimento e atitude nos cursos de administração e ciências contábeis de duas

universidades do interior do Rio Grande do Norte. Com relação a objetivos específicos, buscou-se mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte e conhecer a atitudes dos discentes na tomada de decisão financeiras.

## **1 Referencial Teórico**

### **1.1 A Educação Financeira**

A educação financeira destina-se a melhorar a compreensão em relação ao dinheiro e produtos, com informação, orientação e formação. Com isso, os valores e competências necessários para se conscientizarem das oportunidades e riscos envolvidos são gerados. Como Negri (2010, p. 19) descreveu:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p. 19).

Complementando a argumentação anterior, Gunther (2008) citou que quando há um bom planejamento financeiro, há também a minimização de dificuldades, dessa forma facilitando a vida, além de trazer outros benefícios como, por exemplo, a realização de seus objetivos pessoais, pois o indivíduo passa gastar de acordo com os seus rendimentos, propiciando uma melhor administração de suas finanças pessoais, minimizando a possibilidade de haver restrições de crédito.

Jacob (2000) também afirmou que a educação financeira é um composto de conhecimento de termos práticos, técnicos, direitos e normais sociais e tudo isso origina habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas benéficas para todas as partes. Além desses conceitos, Kroftz, Valentim e Censi (2012), abordaram alguns dos objetivos da educação financeira, descrevendo que o foco da mesma é orientar os indivíduos para realizar o melhor gerenciamento de recursos possível sem fugir dos limites de receitas mensais individuais e familiar, criando a possibilidade de poupar recursos e minimizar os riscos de endividamento.

Correia, Lucena e Gadelha (2015) justificaram que decorrente das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, adquirir conhecimentos financeiros sólidos

passou a ser uma necessidade de todas as áreas de pessoas físicas e jurídicas que trabalham ou movimentam capital e devido a isso é preciso oferecer uma educação financeira de qualidade, principalmente para o público infantil, pois eles são as futuras gerações de consumidores e precisam ser responsáveis com relação às finanças e possivelmente serem bem sucedidos na vida social e econômica.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Leal e Nascimento (2011), escreveram que o conhecimento sobre finanças pessoais torna as pessoas mais preparadas para a utilização dos recursos da melhor forma possível. E quanto mais cedo elas obterem as informações necessárias, estarão mais distantes de auferir endividamento. Dessa forma, entende-se que o bom uso do dinheiro é imprescindível para que haja uma vida mais confortável.

## **1.2 A Situação dos Universitários Brasileiros Quanto ao Endividamento**

Conforme Brito *et al.* (2012), situações de endividamento e inadimplência não é necessariamente justificado pela renda mensal do indivíduo, o grande proporcional de endividamento é o baixo grau de conhecimento financeiro ligado aos resultados negativos do consumo desequilibrado.

Abordando o lado negativo do consumo para à sociedade, Blackwell, Miniard e Engel (2013) afirmaram que o comportamento de consumo pode assumir formas e direções que certamente são contra produtivas. O termo consumo compulsivo refere-se àquelas ações que, mesmo realizadas com o intuito de melhorar a autoestima, tornam-se indevidas, excessivas e destrutivas para a vida dos envolvidos. A gratificação obtida é geralmente temporária, e apresenta como resultado a culpa e o sentimento de incompetência (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2013).

Ressaltando ainda os efeitos negativo do consumo desequilibrado, Avdzejus, Santos e Santana (2012), afirmaram que os jovens não consideram as possibilidades de endividamento no momento que adentram no mercado para aproveitar o crédito e a liberdade econômica. Rios e Souza (2010) tratam que o consumo de bens e serviços está diretamente relacionado com as dimensões da sociedade capitalista pelo fato de permitir sensações de liberdade econômica e poder de compra, porém quando este consumo é desequilibrado, as boas sensações são temporariamente rápidas e as dívidas são infundáveis.

Na perspectiva Cerbasi (2009), dívidas e obrigações financeiras não representam necessariamente uma situação de endividamento, segundo o mesmo, o endividamento é caracterizado pelo descontrole da quantidade de dívidas, pois os recursos próprios disponíveis não são suficientes para quitar as dívidas e constantemente é preciso recorrer a recursos externos, criando uma situação financeira perigosa e instável.

Na mesma linha de raciocínio, Costa (2002) destaca que o endividamento está diretamente relacionado com a disponibilidade de crédito oferecido ao consumidor, isso porque o consumo de bens e serviços injeta capital no mercado, proporcionando o crescimento da economia.

Essa situação direciona o consumidor para o endividamento pessoal, pois na perspectiva empresarial, quanto mais crédito o indivíduo possuir, maior será seu poder e atitude de compras, proporcionando o crescimento econômico empresarial. Assim, por falta de controle financeiro, o consumidor utiliza todo o crédito disponibilizado pelas instituições e acabam em situações delicadas para liquidar suas dívidas. Segundo Teixeira (2010), as instituições financeiras tem grande participação na possibilidade de endividamento dos jovens, pois as mesmas realizam constantes investimentos em marketing para persuadir os universitários a utilizarem o crédito das financeiras e em seguida torná-los dependentes de crédito externo. Esses investimentos são pelo fato de os universitários serem os futuros profissionais do mercado e as entidades buscam relacionamentos de longa data com os clientes.

De forma detalhada, Vilain e Pereira (2013) argumentaram que o público universitário é direcionado para o endividamento pôr os seguintes motivos: a fácil acessibilidade ao crédito; o marketing denso persuadindo o consumo desequilibrado e irracional e, principalmente a falta de conhecimento financeiro sólido para planejar e gerir os recursos disponíveis, fazendo com que o consumidor jovem seja facilmente influenciado por propagandas, ao ponto de desconsiderar as consequências das despesas e a capacidade de pagamento.

Dessa forma, Silva e Peline (2017) são mais uma ideia que o planejamento financeiro é fundamental para minimizar os riscos de endividamento, e para realizar um planejamento viável é preciso ser educado financeiramente, conhecendo conceitos, estratégias e consequências de atitudes que movimentam recursos monetários.

Reforçando a ideia de Silva e Peline (2017), Blackwell, Miniard e Engel (2013) concluíram que por intermédio da educação, podem-se ensinar os consumidores a enfrentar decepções e outros abusos e reconhecer as oportunidades de retratação. Além

disso, qualquer pessoa pode se beneficiar de estratégias econômicas e dicas de como se tornar os melhores compradores.

## **2 Procedimentos metodológicos**

Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, com características descritiva e explicativa para apresentar as particularidades da amostra coletada. Foi utilizado o instrumento desenvolvido por Vieira, Bataglia e Sereia (2011). A primeira etapa foi posta em ordem, especificamente da questão 01 a questão 11, todas elas para conhecer o perfil pessoal, social e econômico dos estudantes. A segunda etapa de questões foram aplicadas para conhecer o nível de conhecimento financeiro dos pesquisados, composta pelas questões 13; 14; 15; 17; 18; 21 e 23. A terceira etapa formou-se pelas questões 12; 16; 19; 20; 22; 24 e 25 para identificar se as decisões financeiras tomadas pelos universitários são viáveis e apresentar se suas atitudes são coerente com seus conhecimentos financeiros.

A respeito da coleta de dados, utilizou-se o método *survey* (levantamento de campo) para obter informações da amostra, que foi formada por alunos dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte, sendo uma federal e outra estadual.

Neste trabalho utilizou-se a amostragem não probabilística, onde a técnica utilizada foi a amostragem aleatória estratificada pela necessidade de conhecer a evolução do conhecimento financeiro dos discentes dentro dos cursos de administração e ciências contábeis.

Portanto, o universo de pesquisa compreende 1197 discentes. A amostra consistiu em 509 discentes. Entretanto, após a verificação do preenchimento dos questionários, foram validados 474 respondentes dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades do interior do semi-árido, sendo uma federal e uma estadual. O método de determinação do tamanho de uma amostra considerou o universo finito, respeitando o nível de confiança de 95% e margem de erro amostral 5%.

Neste trabalho, foram focadas as seguintes variáveis: nível de conhecimento financeiro dos estudantes; Atitude dos indivíduos com relação às decisões financeiras e o perfil socioeconômico dos respondentes. Para Lucci *et al.* (2006) as decisões de consumo e poupança são influenciadas pelo nível de conhecimento sobre educação financeira e

atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras e com a elaboração do perfil dos indivíduos.

### **3 Apresentação e análise dos dados**

A amostra desta pesquisa e foi formada pelos universitários dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades pública do interior do Rio Grande do Norte. Para uma apresentação simples e objetiva, destaca-se que do total de instrumentos tabulados com sucesso, 48,3% são do gênero masculino e 51,3% são do gênero feminino e os outros 0,04% apontaram não pertencer a nenhum dos dois gêneros de maior frequência. Destas pessoas, 34,4% tem até 20 anos de idade, outros 51,1% estão na faixa etária de 21 a 30 anos de idade e 14,5% da amostra tem mais de 31 anos de idade. Sobre o estado civil, 80,4% apontaram estarem solteiros, 18,1% estão casados/união estável, enquanto 1,5% está na situação de separado/divorciado e outras situações não descritas nas alternativas.

Com relação à distribuição nos cursos e nas universidades, destaca-se um equilíbrio entre as características da amostra, onde 53,4% dos alunos estão cursando administração e 46,6% ciências contábeis. Desse total, 56,8% cursam na universidade federal e os outros 43,2% estão cursando na universidade estadual. Os instrumentos foram aplicados em todas as turmas dos cursos, e os que apresentaram maior registro de frequências foram as turmas do primeiro período com percentual de 23,4% do total dos alunos matriculados, seguidos pelas turmas do terceiro período com 15,4% dos estudantes e pelas turmas do quinto período, com 12% dos alunos matriculados .

Quanto a descrição da fonte de renda principal, faixa de renda familiar, quantidade de residentes do mesmo ambiente e escolaridade dos pais destaca-se que: a principal fonte de renda da amostra é o emprego formal (35,7%), seguido por estágio (22,2%) e por emprego informal com 12,9%; a faixa de renda com maior frequência foi a de R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 com 28,9% das famílias, seguidas pelas famílias com renda de R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 (23,6%) e 18,1% com renda de R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00; 92,0% desses alunos residem com até 4 pessoas entre pais, filhos, companheiro e outros. A respeito da escolaridade dos pais dos respondentes, a pesquisa resultou frequências equilibradas e sem discrepâncias com relação às alternativas apresentadas, com grande parcela de pais que cursaram o ensino médio completo (35,2%), seguidos pelos que cursam o ensino superior completo (21,1%). A somatória dos 100% foi formada pelos

pais não alfabetizados, pais com ensino fundamental completo e outros, incluindo pós-graduação, mestrados, doutorados.

### **3.1 Análise e Descrição do Nível de Conhecimento Financeiro dos Universitários**

Nesta segunda etapa do instrumento de pesquisa, as questões foram aplicadas para verificar o nível de conhecimento financeiro dos universitários. Iniciando com a questão 13, os pesquisados assinalaram o nível de segurança para o gerenciamento de seus recursos financeiros baseados em seus conhecimentos financeiros. Os resultados foram fundamentais para o desenvolvimento desse estudo e também de outros estudos futuros, pois 50% da amostra se sente “razoavelmente seguro” para gerir seu próprio dinheiro, 32,1% se sente “não muito seguro e apenas 11,0% da amostra demonstrou muita segurança no gerenciamento de seu próprio dinheiro, ou seja, tais respondentes afirmam que possuem conhecimento suficiente para gerir seu dinheiro.

Na questão seguinte (14), os respondentes apontaram onde adquiriram maior parte do conhecimento financeiro, ou seja, as fontes de conhecimento e o grau de importância para o local ou o meio pelo qual esses conhecimentos foram obtidos. Sendo assim, os resultados apontam que para a fonte “em casa com a família” cerca de 36,1% dos universitários considerou de alta importância, seguido por 33,3% que apontou como uma fonte de “menos importância” e os outros 30,6% como uma fonte de “importância média” para a contribuição na formação do conhecimento financeiro.

Ainda referente a questão (14) tem-se que os conhecimentos adquiridos “em conversas com amigos”, os respondentes apontam que cerca de 6,3% considerou que as conversas com amigos sejam de alta importância para a contribuição na formação do conhecimento financeiro. Entretanto 31% considerou de média importância e 62,7% dos universitários questionados julgaram que “conversas com amigos” seja uma fonte de baixa importância na formação de seu conhecimento financeiro.

Quanto a aulas na universidade, 41,6% dos alunos apontaram que tem média importância na sua formação; 39,7% tem alta importância na formação de seus conhecimentos e uma minoria de 18,8% apontaram que as aulas na universidade têm pouca influência na formação.

Ainda dessa amostra, cerca de 25,1% julgaram que mídias como revistas, livros, tv e rádios têm alta importância na formação dos conhecimentos financeiros; 30,8% tem



média importância e a maioria (44,1%) apontaram que essas mídias têm pouca importância na formação de seus conhecimentos.

Quanto a experiência prática, a maior parcela da amostra (49,8%) apontou que têm alta importância e influência na formação de seus conhecimentos financeiros, seguidos por 37,3% que julgaram com média importância e uma menor parcela, 12,9% apontaram que a experiência prática tem “menos importância” na formação dos conhecimentos financeiros.

Com essa apresentação de resultados, é possível considerar que algumas fontes de conhecimentos são mais valorizadas e reconhecidas do que outras, e nessa pesquisa a fonte mais reconhecida pelos universitários foi a experiência prática, apontada por 49,8% da amostra como uma fonte de alta importância.

Buscando identificar conhecimentos financeiros específicos, a questão de número 15 foi aplicada para saber se a amostra entende o conceito de liquidez financeira de um investimento e faz a associação correta entre o maior grau de liquidez com necessidade de recuperação imediata de um determinado investimento. Os resultados foram que 53,6% dos alunos associaram corretamente, entendendo bens (carro, moto, imóvel...) são os de menor poder de liquidez das alternativas apresentadas. Em outras palavras, o grau de liquidez é o nível de facilidade que um investimento tem de ser transformado em dinheiro e apesar da maioria ter associado corretamente, 46,4% não teve sucesso na resposta pois apontaram que investir em poupança (9,7%); ações (24,3%) e conta corrente (12,4%) é menos eficiente e mais difícil de resgatar do que investimentos em bens como automóveis.

Considerando que os cursos abordam conhecimentos financeiros pessoais e profissionais, a questão de número 17 foi aplicada para saber se os universitários têm entendimento de um dos conceitos fundamentais para ter sucesso em qualquer atividade que envolva dinheiro, que é considerar o valor do dinheiro no tempo. Assim, para responder essa questão corretamente, os pesquisados devem analisar que: Como ambos fizeram o mesmo tipo de investimento, a taxa de juros foi a mesma, e apesar de “Ronaldo” passar 25 anos aplicando o dobro do valor de “Daniela”, o seu montante não será superior ao dela pelo fato dela ter passado 25 anos a mais que ele aplicando a metade do valor a juros compostos. Nessa questão, 28,3% dos universitários erraram a resposta ao marcar que eles possuem valores iguais ou que o montante de “Ronaldo” é superior ao de “Daniela”, enquanto 71,7% assinalaram corretamente a questão, ou seja, afirmaram que

a “Daniela” tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, pois seu dinheiro rendeu mais juros ao longo do tempo.

A questão de número 18 ainda faz parte do bloco de questões para verificar o nível de conhecimento financeiros dos alunos, pois trata-se de um conceito muito relacionado com o endividamento da sociedade brasileira em geral, que é o uso do cartão de crédito, as formas de pagamentos e o parcelamento de dívidas acumuladas de períodos anteriores. Essa questão pede para o pesquisado identificar quem pagaria mais em despesas financeiras por ano, considerando que as pessoas em questão consumiriam os mesmos valores mensais, mudando apenas a forma de pagamento do cartão de crédito. A resposta correta seria “Narsi, que sempre paga o mínimo” e essa foi a resposta mais assinalada, cerca de 65,8% dos pesquisados. Entretanto, 34,2% assinalaram as opções erradas demonstrando assim, que há a indícios de falta de conhecimento financeiro para avaliar a referida questão, pois as outras alternativas sobre as formas de pagamento são notoriamente menos prejudiciais ao consumidor do que a alternativa de sempre pagar a parcela mínima do cartão de crédito.

A questão de número 21 procura-se verificar se os respondentes analisam as condições de viabilidade do consumo financiado, como no caso apresentado, 72,2% da amostra apontou que “Dirceu” pagou mais pelo bem do que “Roberto”, já que no enunciado ele financiou 100% valor do carro. Porém 27,8% assinalaram a opção errada, uma vez que a outra alternativa era a opção de comprar o bem a vista.

Para encerrar o bloco de questões de análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários, a questão de número 23, trata-se de uma questão puramente de matemática e tinha como objetivo fazer o pesquisado analisar uma situação ilustrativa, porém totalmente relacionada com o cotidiano das pessoas, onde um indivíduo recebe determinado valor, tem suas despesas fixas descritas e detalhadas para mensurar quanto da renda é destinado para cada fim e por quanto tempo esse indivíduo precisa poupar o disponível de sua renda para comprar um bem sem comprometer a parcela já destinada para os outros fins. Nessa questão 79,7% dos pesquisados responderam corretamente apontado que 4 meses é o tempo necessário para “José” comprar a tv descrita no enunciado.

### **3.2 Análise e Descrição da Atitude dos Universitários em Relação às Decisões Financeiras**

Nesta terceira e última fase do instrumento de coleta de dados, as questões foram aplicadas para identificar se as atitudes dos universitários com relação às decisões financeiras em suas vidas práticas pessoais são viáveis e coerente com o nível de conhecimento financeiro dos mesmos

Para iniciar essa fase da pesquisa, a primeira questão deste bloco (questão 12) foi para os universitários descrever aproximadamente como são feitas suas distribuições de rendas pessoais com o objetivo de identificar os principais destinos e concentração de valores que esses destinos detêm da renda pessoal dos universitários. Sobre esses destinos e concentração, pode-se destacar que: cerca 48,3% dos alunos destinam mais de 50,0% de sua renda total para despesas gerais que inclui todas as necessidades humanas básicas; 88,6% desta amostra gastam até 50,0% de sua renda total com despesas pessoais, destacando lazer; Outra observação de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa é que 47,7% dos universitários não poupam nenhum valor de sua renda mensal e outros 29,5% dos questionados poupam de 1,0% a 10% de sua renda. Sobre financiamentos, 51,5% afirmou destinar nenhum valor de sua renda para financiamento e 11,4% destina mais de 30% de sua renda para financiamento e prestações para aquisição de bens; 74,1% dos universitários destinam de 0 a 10 % de sua renda para complementar o orçamento familiar, mesmo não sendo a principal fonte de renda da família.

Buscando avaliar a percepção da amostra quanto a alternativa mais segura de investir, a questão 16 pede para o respondente assinalar qual seria sua atitude com relação a um investimento com a observação que não teria prazo definido para resgatar esse investimento em caso de imprevistos. A maior parcela da amostra (42,4%) ficou no equilíbrio entre risco e retorno, apontando fundos de investimentos de risco médios como o principal destino para seus recursos, que foi seguido por uma parcela mais conservadora (31,9%), com aversão ao risco, priorizando a segurança, assim investindo na poupança; Uma parcela de 15,2% dos universitários apresentou não se intimidar com o risco e preferiam investir em ações pela possibilidade de altos retornos e a menor parcela (10,5%) afirmou que investiria em “bens, pois a segurança é a coisa mais importantes”.

Com relação a integralidade do pagamento das faturas de cartão de crédito, a questão 19 pede para o questionado apontar qual seria sua atitude em relação a forma de pagamento das faturas dos cartões de crédito, sobre isso, 78,1% da amostra apontou que

agiria da forma mais viável possível, que seria pagando o valor integral da fatura na data limite do vencimento do cartão. 12,4% apontou que ocasionalmente paga o valor mínimo da fatura do cartão de crédito; 5,5% sempre paga o mínimo e quando tem uma folga paga um pouco mais do que o valor mínimo da fatura e 4,0% do total dos estudantes universitários afirmaram que sempre pagam o valor mínimo da fatura do cartão de crédito.

Sobre a propensão à poupança da amostra pesquisada e seu posicionamento quanto a sua aposentadoria, destaca-se que a maioria (45,6%) tem planos de começar a poupar parte de sua renda para o período de aposentadoria, seguidos por 34,2% dos universitários que afirmaram não ter se preocupado com a poupança para sua aposentadoria; 19,2% já possuem um plano de previdência própria para sua aposentadoria e 1,1% dos questionados afirmaram não ver necessidade de poupar para sua aposentadoria.

Para investigar a atitude dos universitários com relação ao consumo financiado e a viabilidade das decisões, foi aplicado à questão 22 e 65,6% dos respondentes preferiram não consumir imediatamente ou adquirir o financiamento, para poupar uma quantidade de recursos por um tempo e comprar o bem a vista, sem taxas de financiamento e sem dívidas; 28,3% apontou ficar no meio termo, poupar por um período menor para pagar uma parcela à vista e outra parcela financiado e 6,1% dos universitários preferem a adquirir o bem imediatamente e pagar o valor integral de forma financiada.

A questão 24 foi utilizada para conhecer a atitude dos universitários com relação a investimentos que oferecem rentabilidade e principalmente poder de liquidez ou resgate de valores para situações inesperadas como o caso do desemprego. Sobre isso, 77,2% dos respondentes afirmaram que sua atitude seria investir em fundos de investimento; 12,9% afirmaram que fariam depósitos em conta corrente e os outros 9,9% aplicariam em bens como carro e imóvel.

Por fim, a questão 25, procurou conhecer a atual situação dos pesquisados com relação às dívidas e inadimplências financeira e conhecer também a capacidade que os mesmos têm para quitá-las. Quanto a isso pode-se destacar que: 46,2% da amostra não possuem dívidas e sempre planejam para comprar à vista; 31,4% dos alunos possuem dívidas, mas estão com elas sob controle e sabem quando irão quitá-las; 16,7% da amostra possuem dívidas, que especificamente são financiamentos de longo prazo, cujo as prestações sempre são pagas na data limite e 5,7% dessa mesma amostra, afirmou que tem dívidas e não sabem quando e nem como irão quitá-las.

## **Considerações finais**

No estudo realizado se buscou responder a seguinte problemática: Qual o perfil dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis quanto ao conhecimento financeiro e atitude na tomada de decisão? Sendo assim, os resultados apontam que maior parte soa respondentes são do gênero feminino e que mais da metade dos respondentes possuem idade entre 21 a 30 anos. 80,4% são solteiros.

Quanto ao conhecimento financeiro, os discentes responderam que adquiriram a maior parte do conhecimento em casa com a família, sendo considerado por 36,1% dos respondentes como alta importância. Quanto o conhecimento na universidade, houve um equilíbrio nas respostas, sendo que 41,6% entendem que o conhecimento adquirido nas universidades possui média importância e que 39,7% consideram de alta importância na sua formação. Os respondentes consideram que a experiência prática possui alta relevância com 49,8%.

Sobre o conhecimento de liquidez de ativos, 53,6% dos respondentes fizeram a associação correta sobre a ordem de liquidez dos ativos. Sobre o conhecimento do valor do dinheiro no tempo, 71,7% responderam corretamente o quesito, demonstrando o conhecimento sobre o assunto. Por fim, sobre o conhecimento do custo do endividamento, 65,8% responderam que parcelamento de cartão de crédito possui um custo financeiro elevado. Com essa apresentação de resultados, é possível considerar que algumas fontes de conhecimentos são mais valorizadas e reconhecidas do que outras.

Quanto a atitude na tomada de decisão referente a distribuição da renda, a pesquisa sugere que 88,6% gastam mais de 50% com despesas pessoais ligadas a lazer. A pesquisa aponta que 74,1% destinam até 10% da renda para complementar o orçamento familiar. No quesito sobre a percepção de investimento, tem-se que 42,4% dos respondentes investem em fundos de investimentos com risco médio.

A pesquisa aponta que os discentes possuem planos para começar a poupar parte da renda para a aposentadoria, 45,6% dos respondentes, o que reflete uma preocupação com o futuro sobre a renda.

No geral a pesquisa foi salutar no que tange ao desenho do perfil dos respondentes quanto ao conhecimento e atitude na tomada de decisão. Para pesquisas futuras, sugere-se aplicar associações entre o conhecimento financeiro e atitude por meio de técnicas avançadas quantitativas para averiguar a relevância da relação proposta.

## **Referências**

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. Endividamento Precoce: uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., Anais[...]*, Rio de Janeiro, 2012.

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRITO, L. S.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., Anais[...]*, Rio de Janeiro, 2018.

CABRAL, B. B. Educação financeira: o primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**, ano 1, n. 2, p. 125-135, out. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5321425-Educacao-financieira-o-primeiro-passo-para-consumo-consciente.html>. Acesso em: 9 mar. 2019.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COLADELI, V. A. C.; BENEDICTO, S. C.; LAMES, E. R. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, Anais[...]*, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/26/26>. Acesso em: 9 ago. 2018.

CORREIA, T. de S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. Di L. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, p. 103-117, 2015.

COSTA, G. de F. M. O direito do consumidor endividado e a técnica do prazo de reflexão. **RT**, São Paulo, n. 43, p. 258-260, jul./set. 2002.

GUNTHER, M. **Planejamento das finanças pessoais**: benefícios e influências na qualidade de vida. Unavida, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19105697-Planejamento-das-financas-pessoais-beneficios-e-influencias-na-qualidade-de-vida.html>. Acesso em: 20 nov. 2018.

JACOB, K. *et al.* **Tool for survival**: an analysis of financial literacy programs for lower-income families. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

KROETZ, M.; VALENTIM, I.; CENSI, G. Educação financeira para crianças. *In: ENCONTRO DE EXTENSÃO PROEX – UDESC, 8., Anais[...]*, Lages, 2012.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento financeiro pessoal**. Consult, 2011. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101/3439>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In: Seminário em Administração*, 9., **Anais[...]**, São Paulo, 2006. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2010.

RIOS, S.; SOUZA, W. C. C. de. **Endividamento pessoal: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA**. 2010. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.

SILVA, M. C.; PELINI, R. R. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar. **Revista Acadêmica Magistro**, v. 1, n. 15, p. 241-259, 2017.

TEIXEIRA, E. F. Jovem universitário e o crédito. **Conversas & Controvérsias**, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 61-84, set./dez. 2011.

VILAIN, J. S.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis. **Gestão & Planejamento-G&P**, Santa Catarina, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.